

Relato de Experiência da Turma de Psicopedagogia

Prof: Dulce Consuelo R. Soares - Faculdade São Judas Tadeu / RJ

Ementa: Identificar e reconhecer os obstáculos da aprendizagem humana partindo de um referencial de saúde fundamentado no Paradigma Luz Borges e na Epistemologia Convergente de Jorge Visca.

Proporcionar um desenvolvimento intrapessoal e interpessoal ao longo da disciplina favorecendo ao futuro psicopedagogo uma visão psicopedagógica do seu cliente, aluno ou funcionário. Proporcionar a aplicabilidade de tais conhecimentos na construção de projetos educativos, tais como: recuperação paralela, conselho de classe, reunião de pais, educação inclusiva numa perspectiva psicopedagógica e Psicopedagogia x Conhecimento: Delimitações/ Educação Continuada: família, escola e empresa.

Programa:

Intervenção a partir de questões levantadas individualmente e em grupos que foram coletados no módulo anterior: Fundamentos em Psicopedagogia, discriminando através dos próprios relatos o que é da esfera institucional, familiar e clínica.

Análise das questões tendo como referencial o Paradigma Luz Borges: uma outra possibilidade de investigação.

A Psicopedagogia Institucional x Saber Situado x Saber Articulado x Saber Consciente - Artigo produzido pela professora Beatriz Scoz

Técnica Psicopedagógica: SPA (sentir - pensar -agir) de Dulce Consuelo objetivando operacionalizar uma didática psicopedagógica que caminhe com o conteúdo escolar, partindo da sensação à conceituação favorecendo possíveis resgates de alunos com necessidades de aprendizagem. Jogos Corporais facilitadores e mediadores das Inteligências Intra e Interpessoal.

O Caso Miguel- Dinâmica disparadora que permite vivenciar a Construção da Percepção Social, facilitando a desconstrução das auto -profecias realizadoras.

Metodologia: individual- grupos- plenário / Trabalho operativo.

Relato de Experiência: 05/05/03 à 29/05/03

Apresentação de si mesmo. Dinâmica: Quem é Você ?

Solicitei as pessoas que se apresentassem para mim e para os colegas, convidei o grupo que refletissem sobre a forma de apresentação de cada um. A questão: Quem é você? Aos poucos foi tomando uma dimensão maior e atingimos a reflexão filosófica que eu objetivava disparar no grupo. Nesse momento volto a primeira aluna e solicito à ela que se apresente novamente, dando à ela a oportunidade que os outros tiveram de raciocinar em cima da primeira fala disparadora e organizar seus pensamentos. Ao término das apresentações, perguntei aos alunos o que observaram dos discursos, O grupo sinalizou que algumas pessoas falaram da sua vida pessoal, profissional, social etc...

Convido o grupo a refletir sobre a forma de apresentação dos colegas e questiono se alguém percebeu qual foi a predominância no discurso deles, (quem se estruturou mais no ser mais profissional, no ser mais pessoal e no ser social). Aqui o objetivo é demonstrar que o processo de percepção social já começou a espiralar no grupo, ao iniciarmos o processo de interação grupal.

Logo em seguida, apresento o Estudo de Caso: Quem é o Miguel? Que objetiva desconstruir a percepção social para termos a possibilidade de olharmos o fenômeno com nossos próprios olhos e desenvolvermos a arqueologia do olhar, pois iremos aplicar esse saber em nossas relações pessoais, profissionais e sociais. O Objetivo do caso é favorecer uma auto - avaliação, do que fazemos quando estamos diante de uma imagem de algo ou alguém. É favorecer o repensar e o próprio processo investigativo que o Psicopedagogo deve desenvolver na sua formação e ao longo de sua prática profissional. Aqui começo a estabelecer as convergências do caso Miguel com a escola, a clínica e a empresa. Demonstrando que às vezes agimos fundamentados no olhar do outro e o quanto isso, pode ser impeditivo da circulação entre o ser e o saber de forma saudável; fabricando inclusive as dificuldades de aprendizagem. Delimito a diferença na formação de um psicopedagogo que experencia o Paradigma Luz Borges de outro curso que se fundamenta na Epistemologia Convergente; marco que o Paradigma é "filho" da Epistemologia Convergente (teoria argentina do saudoso professor Jorge Visca), porém nossa intervenção se diferencia pelo caráter transdisciplinar que atingimos e por nos concentrarmos no processo de Estruturação do Ser e do Saber, ancorando a psicopedagogia no conhecimento.

Solicitei ao grupo que me entregassem na próxima aula a Linha do Tempo - Técnica psicopedagógica desenvolvida por Maria Luíza Leão que objetiva identificar as aprendizagens assistemáticas e sistemáticas, vínculos construídos, tanto positivos como negativos ao longo da vida acadêmica e as predominâncias dos tipos de canais de aprendizagem que o sujeito tem. Outro objetivo é proporcionar o auto conhecimento aos alunos do curso.

Na aula seguinte iniciei o resgate do próprio Movimento Cognitivo- Afetivo- Social dos próprios alunos; busquei na fala deles a educação assistemática (saber do cotidiano) para convergirmos com o conteúdo sistematizado (educação sistemática). Levantamos as impressões que tiveram do módulo: Fundamentos em Psicopedagogia com a professora Aglael Luz Borges. As palavras disparadoras foram:

- história individual
- variáveis
- família
- escola
- empresa
- origem
- vida

Sinalizo para o grupo que já ultrapassaram o movimento indiferenciado (o sujeito não tem a menor idéia sobre objeto do conhecimento) que o Paradigma Luz Borges postula, pois eles trazem falas pertinentes ao Paradigma. Começo a investigar com eles até que ponto sabem com profundidade o que falaram, convido um voluntário para fazermos juntos o gráfico do Movimento Cognitivo - Afetivo - Social do Ser/ Sujeito. Peço que desenhe as coordenadas e abscissas e constato que algumas pessoas do grupo se

encontram no diferenciado ("só sabemos o que esse paradigma não é") e o restante da turma no separado ("sabemos do que se trata mas, não sabemos articular"), digo à colega que o eixo vertical é a realidade interna do sujeito, o eixo da horizontal a realidade externa e o eixo diagonal é o sujeito no mundo com suas possibilidades e dificuldades. Para visualizarmos melhor o que estamos estudando, divido a turma em 5 grupos e dou o livro: A Caixinha de Insetos de Pedro para cada grupo identificar as questões do Paradigma na história. Logo após uso a técnica: do trabalho operativo e registro as falas dos colegas promovendo assim através da facilitação e mediação o deslocamento do SER frente ao novo; quem estava no diferenciado entrou no separado e quem estava no separado foi para o integrado(sei o que sei e localizo o que não sei para vir a saber), através do trabalho operativo entre os ECROS (Esquema Conceitual referencial Operativo). Pontuei as definições de termos do Paradigma que suscitaram dúvidas: Autoridade (Princípio de autoria, de produção), Atividade (movimento interno de busca, de pesquisa), Criatividade (inventividade em ação) e Liberdade (é a união do Prazer x Dever).

Um dos objetivos do programa desta disciplina é proporcionar ao psicopedagogo uma ação preventiva e corretiva em sua prática profissional; inicio a aula usando a Técnica do SPA - técnica psicopedagógica desenvolvida por mim em 1997, que objetiva a construção de uma didática psicopedagógica que caminhe do sensório motor e vá até o operatório formal, (resgatando alunos com necessidades de aprendizagem), fundamentada no sentir- pensar e agir, ou seja, desenvolver um plano de aula que caminhe da sensação à conceituação, passando pela percepção, formação de imagens e simbolização; favorecendo uma apropriação do saber sistemático de forma adequada atingindo assim a conceituação. Aqui disparo para eles um Projeto Piloto desenvolvido por mim com uma turma de Filosofia: Psicopedagogia x Filosofia: uma feliz parceria! O objetivo é demonstrar como se dá a construção de um plano de aula que passe por essas etapas. Sabemos que a maioria dos educadores ministram o conteúdo escolar partindo da conceituação e constatamos que o nó da aprendizagem pode estar justamente aí, portanto o problema é: temos dificuldades de ensinagem ou de aprendizagem? Uma das tarefas avaliativas desta disciplina foi a construção de um plano de aula que caminhasse nesses moldes tanto em grupo (que foi feito no dia 19/05/03), logo após partimos para a exposição de plenário, e a produção individual que será entregue no dia 26/05/03. A Metodologia do Paradigma Luz Borges se dá em três instâncias: individual, grupal e plenário.

Peço à turma que tragam na aula seguinte algo que tivesse relação com a Psicopedagogia (meu objetivo é conhecer os ECROS individuais e construir junto com a turma a teia do ECRO Grupal). Assinalo para eles que é um tipo de intervenção institucional que estou fazendo (trabalhando a prática educativa dos professores). Cada um leva algo seu e diz qual a relação que estabeleceu com o "algo levado" e a Psicopedagogia. Eu levei minha máquina fotográfica para registrar tudo e ratificar um vínculo positivo com o grupo.

"O algo que levaram":

perfume, álbum, quadros, livros, imagens sagradas, textos, artigos científicos, três bíblias, canetas, lápis de cores, jogos como: dominó e quebra - cabeças, estrelas, diário, agenda, anéis, duas alunas levaram nada e ele foi transformado em possibilidade, na medida que assumiram o compromisso que trariam para o grupo o algo delas na próxima aula. E trouxeram mesmo; uma levou um santinho e a outra um artigo com um

título interessantíssimo: "Eu Sei mas não devia!" (de Maria Colassanti). Aqui trabalhei o simbolismo de cada algo. Que relações podemos estabelecer com esse material e a Educação x Psicopedagogia? Saíram produções valiosas: inferências minhas e dos alunos; no perfume (a essência) devemos conhecer nossos alunos, clientes ou funcionários para além das aparências, o quadro com moldura e a necessidade da escola em produzir uma sociedade padronizada homogênea por não estar preparada para lidar com as diferenças, as bíblias conotando a presença do sagrado (quando de fato estamos nos apropriando do saber), o diário sinalizando a presença do segredo em nossas vidas, inclusive na aprendizagem através daquele professor que sonega saber - Chamamos de saber, algo que está para além do conhecer; o saber é: a informação sentida, percebida, imaginada, simbolizada e conceituada. Os anéis representando os vínculos que podem ser construídos com os alunos x professores x conhecimentos. A presença dos jogos confirmando nosso lado lúdico atravessando todas as fases do desenvolvimento humano. A presença dos livros, textos e artigos científicos ratificando a travessia da objetividade x subjetividade no desenvolvimento e aprendizado.

Aqui os princípios ligados ao ato de aprender(Atividade, Criatividade, Autoridade e Liberdade) vieram com força total no grupo.

Na aula seguinte trabalhamos 4 textos de forma operativa para fundamentarmos teoricamente tudo que estamos vivenciando e construindo ao longo da disciplina: A Psicopedagogia Institucional: Possibilidades, Limites e Controvérsias de Maria Lúcia Leme Weiss, A Psicopedagogia Institucional e o terceiro Milênio de Beatriz Scoz, A Travessia da Objetividade x Subjetividade e o Movimento Cognitivo- Afetivo- Social do Ser / Sujeito de Aglael Luz Borges.

A próxima aula é expositiva, articulando os saberes disparados no grupo operativo da aula anterior, dentro da visão do Paradigma Luz Borges e da Epistemologia Convergente - (26/05/03).

No último dia (29/05/03) estarei trabalhando com uma edição do filme: A Corrente do Bem convergindo com a prática clínica, institucional e empresarial.

Usaremos como intervenção o trabalho operativo e faremos no final uma avaliação do módulo e do facilitador.

Bibliografia:

BORGES, A.L. "O Movimento Cognitivo- Afetivo- social na Construção do Ser" . In SARGO, Claudete. A Práxis Psicopedagógica Brasileira, São Paulo: ABPp, 1994.

_____ (Por) uma educação com alma: a objetividade e a subjetividade nos processos de ensino - aprendizagem. Aglael Luz Borges, Eda M. Canepa, Roberto Gambini; Beatriz Scoz (org) - Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PICHON.R. E. Teoria do Vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

WEISS,M.L.L. "Psicopedagogia Institucional: Controvérsias, Possibilidades e Limites" .In SARGO, Claudete. A Práxis Psicopedagógica Brasileira, São Paulo: ABPp, 1994.

SOARES, D.C. A Caixinha de Insetos de Pedro: Uma leitura psicopedagógica da escola, do aluno e do professor: Rio de Janeiro, Ágora, 2000.

VISCA, J. Clínica Psicopedagógica - Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

Dulce Consuelo R. Soares - Psicopedagoga Clínico - Institucional, Pedagoga, Psicóloga, Consultora do Grupo SEJA/RJ e Gestora do capital Intelectual da IT Quality Systems e Autora do livro Infantil : A Caixinha de Insetos de Pedro. Professora de cursos de Pós Graduação em Psicopedagogia da Faculdade São José e da Faculdade São Judas Tadeu no RJ. E-mail: dconsuelo@ajato.com.br